



2174 - Pôster - XII ANPEd-SUL (2018)
Eixo Temático 22 - Educação Especial

INCLUSÃO COMO ESTRATÉGIA DE GESTÃO ESCOLAR
Martieli de Souza Rodrigues - UFSM - Universidade Federal de Santa Maria
Leandra Boer Possa - UFSM - Universidade Federal de Santa Maria
Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

INCLUSÃO COMO ESTRATÉGIA DE GESTÃO ESCOLAR

RESUMO

O presente texto se organiza a partir da pesquisa de mestrado, em andamento e, pretende apresentar as problematizações que movem tal investigação. Perguntando-se sobre os efeitos dos documentos internacionais que orientam as políticas nacionais de educação quanto aos modelos instituídos, no presente, à gestão escolar da inclusão. Ainda, busca analisar as estratégias que se impõem para uma escola inclusiva de qualidade.

Palavras-chave: Inclusão, Gestão Escolar, Políticas.

INCLUSÃO COMO ESTRATÉGIA DE GESTÃO ESCOLAR

00882728008 - UFSM

60336579004 - UFSM

RESUMO

O presente texto se organiza a partir da pesquisa de mestrado, em andamento e, pretende apresentar as problematizações que movem tal investigação. Perguntando-se sobre os efeitos dos documentos internacionais que orientam as políticas nacionais de educação quanto aos modelos instituídos, no presente, à gestão escolar da inclusão. Ainda, busca analisar as estratégias que se impõem para uma escola inclusiva de qualidade.

Palavras-chave: Inclusão, Gestão Escolar, Políticas.

A perspectiva inclusiva por efeitos de ordenação política internacional e nacional tem operado e administrado estratégias que regulam modos de gestão educacional. O efeito desses discursos políticos-inclusivos, tem qualificado tanto as práticas educacionais quanto os modos de atuação dos sistemas educacionais e instituições escolares. Mais que isso, a perspectiva inclusiva tem acionado a constituição objetiva da escola, das subjetividades docentes, dos alunos, enfim da comunidade que se envolve com a escola.

Sob os pressupostos da flexibilidade e do alternativo a mudanças das instituições escolares são capturadas pela lógica neoliberal. Estar no jogo, estar todos em produção e produzindo, estar todos aprendendo se torna princípio e modo de vida. Uma lógica que inventa um tipo de sociedade, de cultura e de sujeito, uma sociedade empreendedora que busca capturar a todos para empreender modos de vida a vida cotidiana.

O sujeito subjetivado e subjetivando-se por essa cultura empresarial de si é convencido a investir em si mesmo, tornando-se um sujeito que se produz e é produzido pelo desejo de, permanentemente, manter-se ativo no jogo do consumo e da concorrência, em que pese as melhores escolhas, tornar-se produtivo e autônomo.

Incluir-se e estar incluído no contexto escolar pode ser analisado pelo dispositivo da governamentalidade. Instituições e sujeitos, como alvo da governamentalidade como:

[...] conjunto constituído pelas instituições, procedimentos, análises e reflexões, os cálculos e as táticas que permitem exercer essa forma bem específica, ainda que complexa, de poder que tem por alvo principal a população, por forma maior de saber a economia política, por instrumento técnico essencial os dispositivos de segurança. Segundo, por 'governamentalidade' entendo a tendência, a linha de força que, em todo o Ocidente, não cessou de conduzir, e desde muito tempo, à preeminência desse tipo de poder que podemos chamar de "governo" sobre todos os outros: soberania, disciplina, e que trouxe, por um lado, o desenvolvimento de toda uma série de aparelhos específicos de governo [e, por outro lado], o desenvolvimento de toda uma série de saberes. Enfim, por

"governamentalidade", creio que se deveria entender, o processo, ou antes, o resultado do processo, pelo qual o Estado de justiça da Idade Média, que nos séculos XV e XVI se tornou o Estado administrativo, viu-se pouco a pouco "governamentalizado" (FOUCAULT, 2012, p.111-112).

Os modos de ser, flexível, engajado, auto gerenciado e tolerante; um sujeito que procura investir em si, para se tornar capaz de transitar, transmitir e subjetivar os demais sujeitos. Um processo em que o governo das condutas implica a produção de um modo de ser sujeito, criativo, ativo, empreendedor, capaz de agir sobre si mesmo e sobre os outros, tendo em vista, uma tática que objetiva e subjetiva, que torna a atuação institucional e docente inclusivo objeto de verdade projetada pela administração e gestão (MACHADO, 2009).

A produção de uma educação e instituição inclusiva é ação de governo que se desenvolve em parceria e em rede (BALL, 2014) entre o Ministério de Educação, as Instituições de Ensino Superior, os sistemas e escolas Estaduais e Municipais e organizações da sociedade civil, porque a inclusão envolve a todos. O que temos são novos modelos de gestão, baseada em redes de saberes e poderes que desenvolvem mecanismos integrativos para pensar as instituições, estando elas articuladas para constituírem-se produtivas, desempenhando o papel de espaço e tempo de controle e seguridade. A inclusão, trazer todos para a escola, ter todos em processos de aprendizagem é uma forma econômica de gestão dos riscos em que mais que o Estado, todos possam se responsabilizar por serem gestores.

A Educação Inclusiva que diz respeito à educação e aos processos de escolarização organizados a partir do princípio de mobilidades dos sujeitos (MENEZES, 2011). Esses sujeitos desejam permanecer nessa posição de sujeitos e participar continuamente desse processo na sociedade contemporânea. Lopes e Veiga-Neto (2007) indicam que as políticas de inclusão, de modo geral, realizam-se no momento em que normais e anormais são colocados juntos, num mesmo espaço, num mesmo tempo. As práticas de inclusão escolar, por sua vez, atuam nesse estar junto com a intenção de manter os alunos nas escolas e, inscrever nos seus corpos, nos seus comportamentos, nas suas aprendizagens o desejo de ser e a possibilidade de permanecer incluído.

Nesse sentido, a perspectiva inclusiva, como imperativo que movimenta as diretrizes de gestão educacional, a partir dos anos 90, constitui-se num modo de ordenar, classificar e nomear os processos e a condução dos professores como gestores da inclusão. (POSSA, 2013 e LUNARDI-LAZZARIN; HERMES, 2017).

A gestão educacional inclusiva atua através da formação de professores e gestores a proliferação de saberes que pretendem inventar "a existência de outros modos em que são narradas a relação professor x aluno, o material didático, o processo avaliativo, a organização e os tempos escolares" (BRAGAMONTE, 2017, p. 59).

Por isso, pensar no espaço da ordem em que se tem produzido a gestão educacional inclusiva é um meio de perceber algumas práticas discursivas e não discursivas que constituem a produção e que dão sustentação a aquilo que chamamos hoje de Educação e Escolas inclusivas.

Podemos identificar, então, que foi na ordem do direito a educação de todos que a inclusão passa a ser uma necessidade na organização da gestão escolar e, nesse sentido, a inclusão emerge como uma forma de economia de governo junto à população. Operando em rede a percebemos mecanismo e procedimentos da governamentalidade para tornar possível a gestão, regulação e normalização dos indivíduos que têm direito legal a estar na escola, numa escola que precisa gestar a diversidade de alunos que ganham o direito de se matricularem e permanecerem lá.

A palavra de ordem da atualidade passa a ser inclusão, assim sendo constituem sujeitos que cada vez mais produzem práticas, condutas, normas e saberes, com efeito em um modo de viver. A governamentalidade em ação, conduz a conduta dos sujeitos através das estratégias de inovação e responsabilização. No contexto atual, de ordem imperativa da inclusão, uma estratégia fundamental, no processo de empresariamento de si e reorganização do papel do Estado na sociedade neoliberal são estratégias fundamentais para colocar em funcionamento a maquinaria escolar.

Instituições escolares que precisam gestar boas práticas inclusivas porque a palavra de ordem da atualidade "todos", "diversidade", "diferença" que constituem os sujeitos precisam ser conhecidas e valoradas para práticas de condução de condutas. A governamentalidade em ação, conduz a conduta dos sujeitos através das estratégias de inovação e responsabilização. No contexto atual, de ordem imperativa da inclusão são estratégias fundamentais para colocar em funcionamento a maquinaria escolar.

A gestão da educação para todos, indicam que as políticas de inclusão, de modo geral, realizam-se no momento em que a normalização da diversidade (o que antes eram normais e anormais) em que todos são colocados juntos, num mesmo espaço, num mesmo tempo, tem a intenção de igualar a todos não pelas diferenças, mas por processos de normalização a serem operados pela gestão da escola e da aprendizagem.

Este trabalho, em andamento, portanto pretende responder no desenvolvimento da investigação a seguinte problemática: como são gerenciadas as políticas regulatórias inclusivas pela gestão escolar? É sob a perspectiva da contribuição para pensar o que fazemos com o que fazemos conosco, o que fazemos nas instituições com aquilo que nas práticas discursivas das políticas educacionais dizem para ser feito que queremos perseguir o desafio de pensar a inclusão como estratégia da gestão educacional e escolar.

REFERÊNCIAS

[BALL, S. J. Educação Global S.A.: novas redes políticas e o imaginário neoliberal. Ponta Grossa: UEPG, 2014.](#)

BRAGAMONTE, Patrícia Luciene de Albuquerque. **Rastros e vestígios das práticas de produção do professor alfabetizador: uma história a ser considerada na formação continuada.** 2017. 182p. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão Educacional, RS, 2017.

FOUCAULT, M. **Microfísica do Poder.** Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2012a.

LUNARDI-LAZZARIN, Marcia; HERMES, Simoni Timm. Pactos de uma racionalidade política, práticas solidárias na escola inclusiva: modos de subjetivação docente. In: **Educação Temática Digital.** Campinas, SP v.19 n.3 p. 000-000. jul./set. 2017. Disponível em <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8644527/16224>>. Acesso em 08 ago. 2017.

MACHADO, Fernanda. **Formação docente na racionalidade Inclusiva: práticas de governo dos Professores de surdos.** Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Santa Maria, 2009.

MENEZES, Eliana da Costa Pereira. **A Maquinaria Escolar na Produção de Subjetividades para uma Sociedade Inclusiva.** (Tese de

Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Educação/UNISINOS. São Leopoldo 2011.

POSSA, Leandra B. **Formação em Educação Especial na UFSM**: estratégias e modos de constituir-se professor. 2013. 239p. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, RS, 2013.